

revista

Gente

de

PALAVRA

nº 27



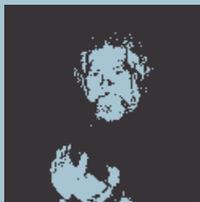
Aron Pereira  
Bruno Borin Boccia  
Claire Feliz Regina  
Edson Bueno de Camargo

# SÃO PAULO



Erivoneide Barros  
Davi Kinski  
Giselle Maria  
Karina Gerke

# pede a palavra



Rosana Banharoli  
Rubens Jardim  
Vanessa Molnar  
Vlado Lima

# Uma edição diferente que ainda é a cara da gente



*Erivoneide Barros é pernambucana, mestre em Letras (DLO/FFLCH/USP), especialista em Psicopedagogia Clínica e licenciada em Letras (FAFIL/FSA). Atualmente é membro do conselho editorial da revista Gente de Palavra e parecerista da coleção Caderno de Poemas. Leciona Língua Portuguesa, Produção Textual e Literatura em instituições de ensino, desde 2006.*

Esta 27ª edição de Gente de Palavra é diferente. Pela primeira vez não houve uma convocatória aberta, mas a convocação de alguns poetas escolhidos por seu local de trabalho, pela quantidade de publicações na revista e participação no grupo. Tudo isto para marcar nossas primeiras atividades fora de Porto Alegre: o evento Gente de Palavra São Paulo, começando com uma apresentação preparatória na Casa das Rosas, na cidade de São Paulo, e culminando com um sarau na Estação Jovem, em São Caetano do Sul.

Neste número você vai conhecer melhor o Núcleo Gente de Palavra de São Paulo que vem sendo coordenado por Erivoneide Barros com o inestimável apoio de Karina Gerke. É só graças a essas duas militantes das letras que estes eventos se tornam possíveis. Obrigado.

RMM e MGH





*Aron Dos Santos  
Pereira, 21 anos,  
taubateano, artista  
plástico, ministrante  
de oficinas de  
xilogravura. Na  
escrita se dedica a  
poesia, contos e textos  
teatrais.*

balance  
despedace  
como uma rosa  
em queda livre

distribua seus pedaços  
ao vento  
ele dirá a direção

fique com a maior  
parte

sua única posse  
seu único direito

you can never have a car  
a house,

a certain floor to walk  
but  
you will never have anyone

## Amor próprio

love yourself  
kiss yourself  
deal with yourself  
same

hug yourself  
same

make something out of this

own your desires  
with a pure  
lack or selfishness

you are never alone  
if you are with yourself!

There is no loneliness  
if only you remain!

break your love from time  
when  
possible, in the middle  
of this fire, hate a little  
discuss

fire is essential  
in life.



*Bruno Borin Boccia é natural de São Paulo, cursa atualmente a faculdade de Direito e achou na poesia mais que um refúgio, a realização de várias vidas que se desdobram a cada folha em branco. Com 22 anos publicou sua primeira obra, “As Pinturas malditas”, em agosto de 2013, título que reúne e explora a luz e sombras de seus diversos questionamentos, amores e sonhos.*



## Le bleu de tes yeux

Se me lembro bem, quando o sol das manhãs invadia meus delírios,  
Era quase perfeito, azul e vermelho nadavam juntos, porém distantes  
Não importavam, os poucos outonos, os poucos invernos me eram muito marcantes  
E nem mesmo uma grande geada fazia mal aos meus pequenos lírios.  
Os ecos de felicidade que me eram despejados a cada dia  
Nem imaginavam os desesperos que me aguardavam ansiosos,  
As ilusões disfarçavam o sofrimento confinado de um coração ocioso:  
Uma admiração tão obsessiva que até sua ausência se tornava minha companhia.  
As folhas levadas pela ventania denunciavam duas vidas tão separadas  
Unidas por um único devaneio sorridente e amoroso,  
Mas o destino sabe ser gentilmente tenebroso:  
Um monastério arquitetado de visões surreais de certo modo amaldiçoadas.  
Eu navegava por rios impassíveis,  
Sempre me sentindo guiado pelo azul dos teus olhos  
Por invernos à deriva e como um burburinho as emoções em molho!  
Os amores sempre me foram os transtornos triunfantes mais impossíveis!  
As consequências de prolongar e conter estas loucuras fermentadas,  
Fragmentando uma aurora exaltada dentro da minha fibrose cardíaca,  
Criavam em meu ente uma ressaca rutilante e maníaca,  
Iluminando meus gritos e dores escaldantes pela primeira vez visitadas  
Sonhei por meses a fio te abrigando a bordo dos meus desejos oníricos,  
Os sóis de prata naufragavam no oceano que eram os olhos teus,  
Mas o que mais doía era o esmagador acordar, um desavisado adeus  
E meus dedos se desgarravam de sua mão quente, mesmo nem sendo um fato empírico!  
Sigo hoje apagando os traços de um barco de algodão,  
Ah como o amor é uma grande conspiração!  
Mesmo atualmente ainda me sinto imerso no seu langor,  
Suas ondas remetem ao passado e a um futuro crepuscular e agressor!  
O sol por vezes é tão amargo e a lua tão ébria quando se mascaram,  
Deslizando por troncos podres os vinhos até ampavam;  
Certamente ampavam ao poeta, mas as feridas nunca saram.  
Nem as visões daqueles olhos cessam,  
Mesmo que eu me apaixone de novo e de novo...

## A estrada da vida

A cidade onde eu nasci  
As ruas por onde andei  
Os lugares que eu conheci  
E as paredes onde eu amei.

Deles eu nunca me esqueci

São os lugares da minha vida  
Espaços da minha memória  
Se um dia eu for poeta  
Vou cantar em sua glória.

Ela pensa que se lembra de todos  
Mas há uma estrada que anda muito esquecida  
Justamente aquela, que foi a primeira,  
Por todos nós percorrida.

Nenhum poeta fez versos para ela  
Nem você, se lembra do nome dela

"Perereca", "xoxota" e até "periquita"  
São nomes que dão para ela  
Mas você sabe na verdade o que ela é  
Ela é a porta de entrada da vida

E se você não nasceu de cesariana  
Tenha mais carinho ainda com a

"perseguida"

Pois ela já foi um dia  
A sua única saída.



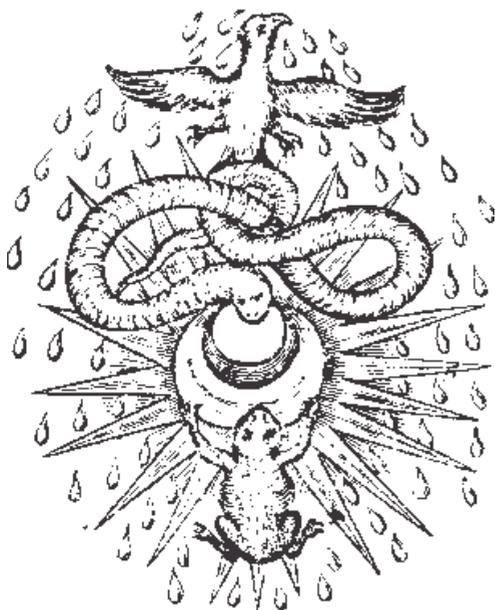
***Claire Feliz Regina** nasceu em Campo Grande-MS, em 03/07/1928. Reside atualmente em São Paulo, capital. É Economista e trabalhou 50 anos na Secretaria da Receita Federal do Brasil (Auditora Fiscal). Ao se aposentar com 80 anos, encontrou-se com a poesia. Inesperadamente optou por versos eróticos, o que surpreendeu a todos nos saraus paulistanos.*

**Davi Kinski** além de escritor, poeta e admirador das letras, traz em sua bagagem uma trajetória de passagens pelo teatro e pelo cinema. Formado como ator pela Actor School Brazil e em cinema pela Academia Internacional de Cinema, dirigiu sete (07) curtas-metragens, dentre elas, “Cineminha”. Foi convidado a participar do Festival Italiano Curto In Bra e do Portland American Film Festival. Ainda como ator, passou por diversas escolas, entre elas FAAP, Wolf Maya e Studio Fátima Toledo. Participou do filme “Nome Próprio”, de Murilo Salles, que lhe rendeu a indicação de melhor ator no Festival de Gramado de 2008. Davi também atuou em 5 curtas metragens exibidos em diversos festivais. No teatro, encenou “Aurora da Minha Vida”, “Lisístrata”, “Bailei Na Curva” e “O Grande Jardim das Delícias” de Fernando Arrabal. Em 2011 encenou seu primeiro monólogo, “Lixo e Purpurina”, baseado em textos de Caio Fernando Abreu, cumprindo uma temporada de grande êxito no SESC Pompeia. Em 2012, como produtor executivo, abriu a Play Cultural especializada em marketing cultural, uma das produtoras responsáveis pela última temporada de Bibi Ferreira em São Paulo. Atualmente atua na pré-produção do espetáculo “Os Dragões” com Elke Maravilha e está em processo de construção do documentário “SEXO.DOC” inspirado no site “Pau Pra Qualquer Obra”, com roteiro de Adriana Falcão. No início de 2014, lançou seu primeiro livro de poesia, “Corpo Partido”, que se encontra agora em tradução para publicação na França.

Exaurido  
De escrever  
Pelos ares  
O que o silêncio  
Não sustenta  
E a poesia  
Não alimenta  
Vou destemido  
Desleixado  
Perplexo  
Com o meu  
Conformismo  
E então  
Na onda  
Dessa escuridão  
Surfo  
Nas estrelas  
Da realidade  
Anoto essa partitura  
Sem privacidade  
A solidão  
Veste máscaras  
Semafóricas  
Em edifícios  
Difíceis de  
Decifrar  
A cidade é  
Uma esfinge  
Pronta para  
Te devorar



**Edson Bueno de Camargo** - \*Santo André - SP, em 1962, + Mauá – SP, 2014. Publicou: “A fome insaciável dos olhos” – Editora Patuá – 2013, “Cabalísticos”, – Orpheu – Editora Multifoco – Rio de Janeiro – 2010; “De Lembranças & Fórmulas Mágicas” – Edições Tigre Azul/ FAC Mauá -2007; entre outros. Participou de algumas antologias poéticas e publicações literárias diversas. <http://umalagartadefogo.blogspot.com>



## Números

a louca recita números  
entre as longarinas  
recolho o olhar  
entre as indigestas luzes

(este verão está tórrido)

há razões bruxas  
na espera

há um zelo fúnebre  
neste salão onde  
uma louca recita números  
como se o segredo do mundo  
estivesse ali para ser decifrado

este ano começou  
com as coisas da cabeça confusas  
logo substituirei os antigos loucos  
acomodo-me confortável à nova situação

a louca recita números  
como se aquilo fizesse  
todo o sentido do mundo  
fico prestando muita atenção  
às vezes careço de um sentido para existir



*Giselle Maria é cantora, compositora, professora de canto e poeta. Iniciou em 1997, aos 16 anos, cantando no Água Viva Coral em Caraguatatuba, sua cidade natal, também desenvolvendo um trabalho de violão e voz com o maestro José Maria do Prado, parceria de seis anos em apresentações por todo o litoral norte e Vale do Paraíba. Desenvolve um trabalho de Jazz, Bossa, Samba e Choro por bares de São Paulo, Grande ABC, teatros, SESC e Espaços de Artes, sempre unindo música e poesia.*

*Formada pela Unisantanna em Licenciatura em Música, também estudou o Canto Popular no Conservatório Santa*

*Cecília com Otávio Bonfim e no Centro Cultural de São Paulo com May Kahtouni. Desde 2005 leciona canto popular e canto coral, sempre com o foco de trabalhar o holístico: voz, mente e corpo, através de técnicas vocais e corporais, para um melhor conhecimento e cuidado da saúde vocal.*



## Ritual

Na hora em que poções se iluminam,  
Ancestrais crescem nas auroras,  
Pássaros encantados entoam melodias andinas,  
Peixes brilham em cardumes  
No momento em que as salamandras se alinham,  
A lua tomada de líquido pulsa no corpo com um belo sorriso

No segundo da roda Xamânica,  
Do Palo Santo, do Mantra,  
No instante da evocação do animal de poder,  
Em meio a gatos, fogo, incenso, corujas;  
Eu me desperto para o Ritual:  
O feminino que há em meu ser.



**Karina Gercke** nasceu no início de uma madrugada, na cidade de São Paulo, mas precisa do mar por perto. Tem o Sol, Marte, Mercúrio e Vênus em escorpião, diz o mapa. Canta, dança, viaja e vive por prazer. É gestora de projetos editoriais, editora e tradutora literária. Cronista e poetisa com participação em feiras e concursos literários, antologias, saraus, salões de poesia e projetos coletivos. Fez dos livros sua profissão e das palavras seu refúgio.

Ver(tente)

Regaço  
(que acolhe)  
aberto e pronto  
bem ali  
ao alcance dos dedos

É só procurar o  
momento de delírio  
(ou desalento)

Vermelho vivo  
destilando urgências  
intumescência lunar  
que pulsa, queima  
(mata)

Vênus em perigo  
(permitido)  
postigo do baixo ventre  
invadido

Vem  
Vai

Molha  
(a língua)  
Lambe  
(entranhas  
de um caminho perdido)



Perde o sentido  
entra  
lambe  
sai

Rijo  
merece descanso  
nos lábios  
na boca macia  
que o envolve  
(engole)

Remanso

Vem  
Vai

Jorro sagrado  
imaculado  
gota a gota

Dama dos cios  
da solidão escancarada  
(e arrancada)  
do rolar dos dados  
(peito trancado)

**Rosana Banharoli** (Santo André/SP/Brasil, 1960) é jornalista (UMESP/ 1982); idealizadora e coordenadora da Fliparanapiacaba – Feira Literária de Paranapiacaba – junto a Denise de Oliveira Masselco e Leandro Luciano; poeta premiada em mais de cinquenta concursos literários; publicada em 31 antologias, calendário poético, agenda do escritor, revistas literárias, jornais e sites renomados como Portal Literal (páginas dos autores Lygia Fagundes Teles, Luis Fernando Verissimo e Rubem Fonseca), Caderno Pragmatha, Maria Joaquina, Trapiches, Revista Piauí (online), A Cigarra, Revista Germina, Mallarmagens, 7Fases, Ellenismos, Diversos Afins, Biografia, Escritoras Suicidas, Prisma, Revista Temática Cabeça Ativa, Revista Gente de Palavra entre outros. Selecionada para o livro de Maitê Proença “É duro ser cabra na Etiópia” com dois contos e na “Vinagre” uma antologia de poetas neobarracos, literatura de protesto, organizada por Fabiano Calixto apresentada na Universidade de Manchester pelo projeto de Rosane Carneiro; da antologia, organizada por Dimythryus Padilha, “Mulheres Entrelaçadas” lançada na Alemanha e da edição de Varal do Brasil, publicada na Suíça. Também em exposição nos projetos literários “Psiu” de Montes Claros e “Poesia no trem e no Ônibus” de Porto Alegre/RS, “Poesia em Árvore” de Governador Valadares, Instituto Psia e Poesia no Ônibus de Gravataí. Cadeira de nº 23 como titular na Nova Academia Momento Lítero Cultural de Rondônia. Membro da equipe do blog Concursos Literários (Prêmio TopBlog 2012), da Academia Popular de Letras de SCS e do Grupo Quatro Dedos de Prosa de Santo André. Autora-residente da Casa do Sol – Instituto Hilda Hilst (nov. 2012). Autora do livro de poesia “Ventos de Chuva”, Scortecci 2011, pelo Fundo de Cultura de Santo André e do “3h30 ou quase isso”, e-book em prosa e verso pelo Amazon e do CD de poemas musicalizados por Anand Rao, 2013. Certificada em vários cursos de criação literária desde 2007, quando iniciou suas atividades na Literatura.



sei das bruxas  
mas medro  
vampiros e fogueiras  
sou mulher  
e sangro inquisições

## Transfiguração

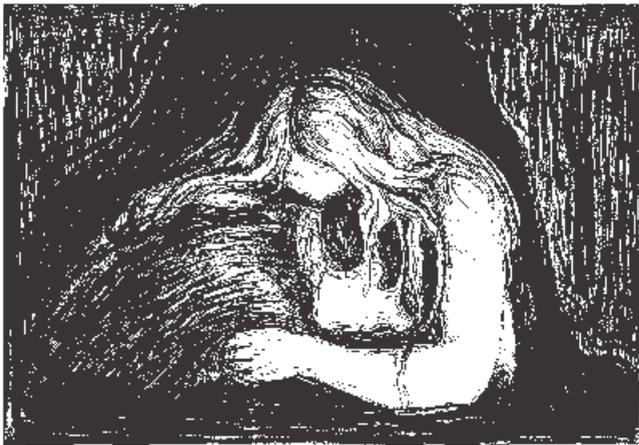


Mudas, no papel,  
as palavras pronunciadas  
voam  
que nem passarinhos.

Será que elas criam ninhos  
... nos teus ouvidos?

**Rubens Jardim**, 68 anos, jornalista e poeta. Publicou poemas em diversas antologias no Brasil e no exterior. É autor de três livros de poemas: *Ultimatum* (1966), *Espelho Riscado* (1978) e *Cantares da Paixão* (2008). Promoveu e organizou o “Ano Jorge de Lima” em 1973, em comemoração aos 80 anos do nascimento do poeta. Organizou e publicou “Jorge, 80 anos – uma espécie de iniciação à parte menos conhecida e divulgada da obra do poeta alagoano. Integrou o movimento “Catequese poética”, iniciado por Lindolf Bell em 1964, logo após o golpe militar. Nosso lema era: “o lugar do poeta é onde possa inquietar. O lugar do poema são todos os lugares.” Participou da I Bienal Internacional de Poesia de Brasília (2008) com poemas visuais no Museu Nacional e na Biblioteca Nacional. Lançou, na Mini Feira do Livro, “Carta ao Homem do Sertão”, livro-homenagem ao centenário de Guimarães Rosa. No final de 2012, uma seleta de seus poemas, “Fora da Estante”, foi publicada na “Coleção Poesia Viva”, do Centro Cultural São Paulo. Em maio de 2014, organizou e participou das comemorações dos 50 Anos da Catequese Poética, evento especial do Chama Poética, realizado na Casa das Rosas, que contou com a leitura de poemas de Lindolf Bell feita por diversos poetas amigos e companheiros de geração.





## Vampira

Estarei sempre ali  
com a língua que roubei dos centauros  
absorvendo seu líquido impuro  
e não importa o quanto você desloque minhas entranhas  
com seus dedos molhados  
em direção a terra das musas  
Porque lá eu também te engulo  
contenho meu grito, me faço puta, menstruo  
lavo seu sexo, seu escroto, beijo sua fronte  
te monto frígida fingindo núpcias  
esfolo teus vermelhos quadris  
te mato de novo, morro, me recomponho  
te bebo lenta enquanto exploras meu cu  
e extermino os Narcisos  
que espalhaste sem piedade  
pelas cidades e pelos jardins.

**Vanessa Molnar** é Bacharel em História pela Universidade de São Paulo, Professora, Mestranda do Programa de Estudos Culturais da USP e autora do livro “Crônicas de Uma Tara Gentil”, Editora Escrituras e de “A Vida Porca”, livro inédito. Além disso, mantém o Blog “Mundo da Maga”.



## Quem é **Vlado Lima**:

*Possui poderes intermináveis. Não terminou o catecismo, não terminou a faculdade de jornalismo e nem o curso de datilografia.*

*Especializado em fazer inimigos, contar piadas de caipira e falar da vida alheia. Nunca foi à Bahia. Odeia João Gilberto e não suporta filme iraniano. Gosta da bisteca do Sujinho, revistas do Aranha, Pernalonga, Clint Eastwood, Smiths, Neil Young, Sérgio Sampaio, Leonard Cohen, Hammet e Fante.*

*É viciado no sanduba de pernil do Estadão e tem saudades da Seleção de 82: Sócrates, Zico, Júnior e Falcão. Lembra? Vlado Lima é compositor, poeta e agitador cultural. Tocou em botecos de 3ª do velho oeste e até num extinto inferninho da Avenida Pacaembu, foi demitido deste último, segundo as meninas da casa, porque “tocava” demais. Integrou o Colégio Brasileiro de Poetas de Mauá e fez parte de algumas coletâneas. Montou e liderou algumas bandas, entre elas a Amalgama, a Divina Decadência, Kanalhas Futebol Clube e os Tropeçalistas (com Zé Rodrix). Todas foram pro brejo. Participa como um dos compositores fundadores do Clube Caiubi de Compositores. É autor da polêmica música “euodeiocaetanoveloso.com.br”, publicou o livro de poesias “Pop Para-Choque” pela Editora Patuá e produz o concorrido sarau Sopa de Letrinhas.*



## Inocência

*Para Brau Mendonça*

um pum  
de Poseidon  
e  
BUM  
: tsunami  
na terra do  
origami

a onda monstro  
devorando  
a pele pedra/bambu  
do sol nascente

tanto mar  
que parece vaziar  
pela tela  
da velha Toshiba

um ikebana  
morto  
boia no mercado de  
Yokohama

o fantasma do Yamato  
submerge entre  
os golfinhos  
da baía de Taiji

um ronin  
grita um haikai  
para os afogados  
de Sendai

e a criança –  
perdida num ponto cego  
qualquer  
da minha memória –  
patrulha o céu de Tóquio  
perguntando  
por que o Ultraman não vem?



Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora  
www.gentedepalavra.com.br  
gentedepalavra@hotmail.com

Esta edição: 100 exemplares  
Revisão: Estevão Cogoy (IEL) e Michelle Hernandez (Gente de Palavra)  
Redação, projeto gráfico e diagramação: Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:  
Diego Petrarca, Erivoneide Barros e Paulo Roberto do Carmo

Porto Alegre, dezembro de 2014.

**APOIO:**

